



EB1/PE DA PENA

**Plano Anual de Atividades**

Tema do Projeto

**“Literacia e Civismo”**



Ano Letivo 2023/2024

## Índice

<b>ÍNDICE</b> .....	<b>2</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
1.1 Enquadramento Legal .....	5
1.2 Responsáveis Pela Elaboração .....	7
1.3 Articulação com o Projeto Educativo .....	7
<b>2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE AÇÃO EDUCATIVA</b> .....	<b>7</b>
2.1 Caraterização do meio local .....	7
2.2 Caracterização da Escola .....	8
2.2.1 População Escolar .....	8
2.2.2 Recursos Físicos.....	10
<b>3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b> .....	<b>10</b>
<b>4. FILOSOFIA EDUCATIVA DA ESCOLA/PRINCÍPIOS ORIENTADORES</b> .....	<b>10</b>
<b>5. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DA ESCOLA</b> .....	<b>14</b>
<b>6. OFERTA EDUCATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>7. METODOLOGIAS A PRIVILEGIAR</b> .....	<b>16</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR / ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> .....	<b>17</b>
8.1 Calendário Escolar .....	17
8.2 Pré-Escolar.....	19
8.3 1º Ciclo .....	26
8.3.1 Aprendizagens Essenciais.....	29
8.3.2 Autonomia e Flexibilidade Curricular .....	29
8.3.3. Ofertas Educativas de Enriquecimento Curricular e de Ocupação de Tempos Livres ..	30
<b>9. CARACTERIZAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS</b> .....	<b>33</b>
9.1 Apoio Pedagógico.....	33
9.2. Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão .....	34
9.2.1. Definições .....	34
9.2.2. Constituição da Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) .....	36

<b>10. COMPETÊNCIAS/ CAPACIDADES A DESENVOLVER NOS ALUNOS .....</b>	<b>37</b>
<b>12. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
12.1 Critérios de Avaliação.....	43
12.2 Critérios/Perfil de aprendizagens referenciais na escola em consonância com a legislação em vigor.....	44
12.3. Aplicação dos Instrumentos de Avaliação .....	44
12.4. Finalidades da Avaliação .....	45
<b>13. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>46</b>
<b>14. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....</b>	<b>46</b>
<b>15. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....</b>	<b>47</b>
<b>16. PLANIFICAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR .....</b>	<b>49</b>
<b>17. MOMENTOS DE REUNIÃO.....</b>	<b>71</b>
<b>18. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>72</b>
<b>19. MOMENTOS DE PARTICIPAÇÃO ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>72</b>
<b>20. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE .....</b>	<b>73</b>
20.1. Intervenção .....	73
20.2. Participação.....	73
<b>21. APROVAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/ VIGÊNCIA .....</b>	<b>73</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades pretende ser o meio facilitador da organização de dinâmicas de mudança que conduzam o ato educativo a uma dimensão ampla do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e do conviver com os outros, e não apenas do saber. Deve ser entendido como um documento orientador e organizador na gestão do currículo, no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado integrado no PEE.

O desafio consiste na capacidade de articulação de saberes, baseada na existência de processos de reflexão e análise em função das especificidades do meio escolar e do contexto social e económico envolvente. Nesta ótica, a metodologia do Plano Anual de Atividades, da EB1/PE da Pena, insere-se numa conceção de escola que se organiza com a participação de todos os intervenientes no processo educativo, com o objetivo de contribuir para a formação pessoal e social dos alunos, professores e dos restantes agentes educativos. A sua estrutura obedece a uma definição de objetivos que constituem linhas de orientação que se pretende, por um lado dinamizar e envolver a Escola com a restante comunidade e, por outro lado, contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

No que diz respeito à articulação das metas a atingir nos diferentes anos de escolaridade, estas são apresentadas de modo a implementar a ação educativa numa perspetiva de inter-relação de saberes a partir de áreas temáticas e/ou ideias-chave e domínios do saber ao nível das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

De modo a concretizar a função reflexiva deste projeto, são apresentadas as linhas orientadoras e prioridades de intervenção educativas e as áreas a intervir, de acordo com os objetivos do Projeto Educativo, bem como a forma como deve ser feita essa intervenção.

O Plano Anual de Escola deve ser submetido a uma avaliação periódica e subsequente alteração, em função das exigências e necessidades dos seus intervenientes.

## **1.1 Enquadramento Legal**

Este documento foi elaborado de acordo com a legislação em vigor, à data da sua aprovação em Conselho Escolar. Tal não dispensa, em caso de dúvida, a leitura da mesma.

- ✓ **Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 julho, Série I** - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- ✓ **Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho, Série I** – Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva;
- ✓ **Decreto Legislativo Regional nº 11/2020/M de 29 de julho** – Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos.
- ✓ **Portaria 761/2020 de 24 novembro de 2020** - Identifica, clarifica e regulamenta os recursos humanos, organizacionais, materiais e técnicos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, quer os existentes e disponíveis ou passíveis de mobilizar nos estabelecimentos de educação e ensino e nos Serviços da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.
- ✓ **Decreto-Lei nº 17/2016 de 4 de abril** – Define os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem;
- ✓ **Despacho normativo nº 3/2016 de 9 de novembro** - Regulamenta o regime de avaliação certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, apresentando também medidas de promoção do sucesso educativo que se querem pensadas e operacionalizadas pelas escolas, a partir de um efetivo conhecimento das dificuldades, e delineadas de acordo com as fragilidades a ultrapassar, tendo em conta as características dos alunos e as possibilidades de cada comunidade escolar;

- ✓ **Portaria nº 233 - A/2018 de 3 de agosto** – Regulamenta e define as regras e procedimentos inerentes à conceção e operacionalização do currículo das ofertas educativas presente no DL nº 55/2018, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens;
- ✓ **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar** – Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE) /2016;
- ✓ **Lei-quadro (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro)** – destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”;
- ✓ **Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M de 25 de junho** – Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira
- ✓ **Despacho n.º 260/2018**, de 9 de agosto - Aprova o Calendário Escolar para o ano letivo de 2018/2019 dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da Região;
- ✓ **Decreto Legislativo Regional n.º 16/2006/M**, de 2 de maio – Aprova o estatuto das creches e dos estabelecimentos de educação pré-escolar da Região Autónoma da madeira;
- ✓ **Portaria n.º 110/2002**, de 14 de agosto – Define o regime a aplicar na criação e funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro (ETI);
- ✓ **Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, 26 de julho** - referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

## ***1.2 Responsáveis Pela Elaboração***

O Plano Anual de Atividades é da responsabilidade do Conselho Escolar recebendo os contributos de todos os elementos, porém a sua elaboração ficou a cargo de uma equipa nomeada em Conselho Escolar pela direção.

## ***1.3 Articulação com o Projeto Educativo***

A elaboração deste documento foi feita em articulação com o Projeto Educativo de Escola, propondo-se dar continuidade aos seus conteúdos e tendo em conta as metas a atingir. Assim, todas as atividades delineadas visaram sempre os seus objetivos.

## **2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE AÇÃO EDUCATIVA**

### ***2.1 Caracterização do meio local***

A EB1/PE da Pena está integrada num meio tipicamente urbano, onde existem alunos de todas as classes sociais. Localizada na freguesia de Santa Luzia, está circundada pelas seguintes Instituições e Serviços: Centro de Saúde, Centro de Segurança Social, Centro de Convívio de Santa Luzia, Lar de 3.<sup>a</sup> Idade Vale Formoso, Igreja de Santa Luzia, Junta de Freguesia de Santa Luzia e Bombeiros Voluntários Madeirenses.

**A maior parte dos encarregados de educação ultrapassa a escolaridade obrigatória e grande parte não têm formação superior.**

Através da observação, pode-se constatar que os alunos provêm de um nível sociocultural médio – baixo, o que resulta em turmas muito heterogéneas, no que diz respeito às suas vivências e experiências sociais. É de referir que cerca de **106** alunos beneficiam de Ação Social.

## 2.2 Caracterização da Escola

### 2.2.1 População Escolar

A escola tem no, seu total, cerca de **185** alunos distribuídos por três turmas de Ensino Pré-Escolar e sete turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico (duas turmas no primeiro, duas no segundo, duas no terceiro e uma no quarto ano.

Em relação aos **docentes** há que referir a existência de:

Turmas	Docentes	N.º de Alunos	N. de Alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
<b>Pré-Escolar</b>			
Pré A	2	21	2
Pré B	2	21	1
Pré C	1	16	1
Total	5	58	4
<b>1.º Ciclo</b>			
1º A	1	18	2
1.º B	1	19	0
2º A	1	18	1
2º B	1	17	4
3º A	1	21	3
3.ºB	1	21	2
4.ºA	1	20	3
Total	7	144	15

<b>Docentes Atividades Complemento Curricular</b>	
<b>1.º Ciclo</b>	
Inglês	1
TIC	1
Expressão Artística	2
Ed. Física	2
Estudo	2
Biblioteca	1
Apoio/Substituições	2
ATL/Apoio	2
Total	13

- Educação Especial – 4 docentes
- Direção – 1 docente

Quanto ao pessoal **não docente** a escola tem a seu cargo:

Assistente técnica/Administrativa	2
Assistente operacional	11
Técnicas de Apoio à Infância	6
Técnica superior de biblioteca	1

### **2.2.2 Recursos Físicos**

A nível físico, a EB1/PE da Pena possui dois edifícios do tipo urbano, com as seguintes divisões: gabinete da Diretora; gabinete de apoio administrativo; cinco salas de ensino curricular; sala de informática; sala de inglês; uma sala de estudo; sala de ensino especial; sala de professores; duas salas do ensino pré-escolar; sala de expressão plástica; biblioteca; sala de expressão artística; cantina; cozinha; despensa; arrecadação geral; arrecadação dos materiais de expressão físico-motora; dois campos descobertos e dois jardins em cada edifício.

### **3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

A escola funciona no regime de escola a tempo inteiro das 8:00 às 18:00 horas. As atividades curriculares funcionam com 1.º e 2.º no turno da manhã entre as 08:00 e as 13:00 horas.

As atividades de enriquecimento curricular funcionam entre as 08:30 e as 12:00 horas e as 14h00 e as 17h30.

Das 08:00 às 08:30 horas e 17h30 às 18h00 funciona a ocupação de tempos livres (OTL).

### **4. FILOSOFIA EDUCATIVA DA ESCOLA/PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

“...educar é ensinar a criança a conduzir-se, a usar judiciosamente a sua liberdade, a sentir-se responsável pelos seus actos ... “ , Dotterens, Robert, 1974, in “ Nos Enfants à L’École “.

É na escola que a criança passa grande parte do processo de crescimento, no convívio com colegas e amigos, professores e funcionários. Deste modo, vai aprendendo a relacionar-se com os outros, a aceitar as diferenças e a aperceber-se da existência de toda uma vastidão de saberes que vão para além daquilo que a sua mente encerra.

Será no espaço “escola” que os horizontes se vão alargar e, por isso, cabe a ela estimular e incentivar momentos privilegiados de aprender a aprender, contribuindo para um crescimento integral dos intervenientes neste processo.

Nesta ótica é importante que cada um se sinta parte de um grupo disposto a escutar, dialogar e a procurar meios para solucionar problemas. É nesta experiência de partilha que a escola deve orientar a sua ação educativa. Por isso haverá sempre a preocupação de fazer a articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo por forma a amenizar os efeitos da passagem. Desta forma, participará nos projetos comuns à escola, onde se incluem as festividades, efemérides, atividades na biblioteca e visitas às salas de 1º ciclo.

É preocupação dos profissionais desta escola o respeito pela vida e liberdade, do aprender, e aprender a saber estar e ser.

Cada vez mais, assistimos, nas sociedades atuais, a um ritmo de mudanças permanentes onde a falta de tempo, a imprevisibilidade e a aleatoriedade determinam e orientam constantemente a vida de todos, traçando múltiplos cenários. Deste modo, os valores e os princípios que devem estar na base da formação de um indivíduo proporcionando um quadro estável de referências e uma sensação de segurança estão a desaparecer ou a transformar-se progressivamente. Verifica-se o desinteresse pela leitura e, conseqüentemente, as dificuldades na escrita e na comunicação. Ainda, um crescente descurar de regras e de valores e dificuldade na gestão das emoções.

Nesta perspetiva, a educação escolar tem um papel fundamental na formação social e cívica do aluno, pois possibilita o desenvolvimento das suas potencialidades individuais, no sentido de atingir um estatuto de pessoa livre, responsável e socialmente participativa. Zabalza (1992) explícita que a instituição educativa deve atender às seguintes funções:

- Desenvolver a personalidade do sujeito, o que passará pelo desenvolvimento máximo das suas capacidades, oferecendo instrumentos e recursos necessários de forma a assumir um comportamento autónomo, responsável e serem capazes de enfrentar os problemas com espírito inovador e flexível;
- Estabelecer os parâmetros entre o sujeito e os outros, o que passará pela aprendizagem de valores, normas e regras de conduta face a outras culturas, etnias e modos de pensar e também pela apropriação de

capacidades de comunicação e expressão que sustentam as relações interpessoais e sociais.

Se por um lado, a família estreitou um pouco a sua função educativa, por outro lado torna-se urgente que a escola contribua para a inserção plena das crianças na sociedade, prevenindo ou evitando problemas, com os quais a juventude se depara: falta de valores; falta de respeito pelos outros e falta de regras, além da falta de riqueza de vocabulário, falta de diálogo, resultando em falhas de comunicação na forma de expressão de ideias.

“Esta preocupação com o desenvolvimento global encontra-se, naturalmente, alicerçada no papel manifesto que a instituição escolar assume quanto à socialização e sucesso dos mais novos, não ignorando que a luta contra a “ degenerescência social “ começa desde a infância, na escola, através de uma estratégia de profilaxia do corpo social, propondo a racionalização e disciplinarização do comportamento e do pensamento ao longo do desenvolvimento “ (Agra, 1996 citado por Manuel António da Fonseca, p.15).

Assim sendo, a nossa escola terá como **princípios orientadores**:

- Contribuir para a realização pessoal da criança;
- Contribuir para a formação do carácter, preparando para uma reflexão consciente sobre os valores, sobre as diferenças, sobre as regras do saber ser e estar;
- Assegurar o direito à diferença;
- Criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, tomando em conta a individualidade e a diferença;
- Promover a igualdade de direitos e oportunidades independentemente da classe social, etnia, religião e outras opções;
- Educar para o desenvolvimento de valores tais como: liberdade, solidariedade, honestidade, determinação, compreensão e justiça;
- Proporcionar estratégias de modo a desenvolver competências para uma melhor adaptação ao novo acordo ortográfico;
- Assegurar o domínio do português, enquanto suporte fundamental de comunicação expressão, do acesso ao conhecimento, da criação e função da cultura e da participação na vida social;

- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio e memória;
- Promover a aquisição de técnicas elementares de pesquisa e organização de dados;
- Incentivar e desenvolver a cooperação com os outros, a autonomia, o espírito crítico e a responsabilidade;
- Promover o desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que democrática;
- Promover o espírito de iniciativa e a participação dos alunos na vida escolar;
- Desenvolver alternativas para os alunos com dificuldades em acompanhar o percurso regular.

Em suma, estes princípios orientadores têm como finalidade educativa ensinar os alunos a:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a estar;
- Aprender a conviver com os outros;
- Aprender a aprender.

Através destes princípios a escola tentará despertar nas crianças o interesse por um espírito de solidariedade, o respeito pela diferença, pelos outros e por si próprio. É importante que a escola atue de modo a adotar “uma outra conceção de organização escolar que ultrapasse a via da uniformidade e que reconheça o direito à diferença, considerando assim, a diversidade como um aspeto enriquecedor da própria comunidade.” (Cadima, 1997, p. 13).

Logo, proporcionar-se-á uma escola aberta para todos, onde todas as crianças interajam num clima de abertura consoante os seus ritmos de trabalho e aprendizagem.

A nossa escola terá como finalidade conduzir os alunos ao pleno desenvolvimento da sua personalidade e levá-los, progressivamente, a serem responsáveis e autónomos.

Atualmente, torna-se imprescindível que a escola permita encontrar novos caminhos que levem a uma maior e melhor aquisição de saberes e capacidades

fundamentais, que valorize atitudes e valores e que desenvolva competências/capacidades. Uma escola que eduque para a cidadania, formando cidadãos responsáveis, autônomos, participativos e intervenientes na sociedade em que vivem. Que seja, também, coerente no seu todo, que defenda o exercício de uma prática democrática, onde todos conjuguem esforços para uma intervenção mais eficaz e solidária, promovendo a partilha, o respeito por si e pelos outros e o sucesso escolar.

## **5. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DA ESCOLA**

A nossa conceção de Escola levou-nos a estar atentos às problemáticas da nossa escola. De acordo com os princípios orientadores, anteriormente referidos, pretende-se que, durante este ano letivo, se trabalhe de acordo com o PEE em articulação com o Currículo.

Através do relatório de avaliação do PAA de 2021/2022, destacam-se os seguintes aspetos a serem melhorados:

### **Aspetos a serem melhorados:**

- Implementar mais atividades em torno das obras do Plano Nacional de Leitura.
- Programar mais atividades promotoras de aprendizagens no âmbito da matemática.
- Desenvolver mais atividades experimentais (neste ano letivo desenvolveram-se menos que no ano anterior).

Para a consecução do nosso projeto educativo propomo-nos a seguir os seguintes **objetivos**:

- Despertar para a cidadania e para as vivências em comunidade;

- Desenvolver a expressão corporal;
- Despertar o prazer pela leitura;
- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver a expressão escrita;
- Desenvolver capacidades ao nível da interpretação/compreensão;
- Descobrir e desenvolver valores éticos e morais;
- Entender que a leitura e a escrita desafiam a nossa imaginação e possibilitam o nosso crescimento intelectual;
- Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar as suas ideias;
- Despertar o gosto pela leitura, formando alunos mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação e argumentação;
- Aumentar o vocabulário através de experiências de leitura coletiva e individual;
- Incentivar o aluno a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas do português;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio e memória;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas;
- Promover a aquisição de técnicas elementares de pesquisa e organização de dados;
- Criar condições que permitam apoiar carências individualizadas e detetar aptidões específicas e precocidades;
- Fomentar a socialização e a cooperação;
- Corrigir atitudes e comportamentos exercitando alternativas socialmente corretas.

## **6. OFERTA EDUCATIVA**

A escola tem a componente curricular que obedece às orientações do Ministério da Educação e da Secretaria Regional de Educação.

Possui também a componente de enriquecimento curricular com diversas atividades que, privilegiadamente são um complemento à aprendizagem e são de carácter lúdico e facultativo.

## 7. METODOLOGIAS A PRIVILEGIAR

As metodologias e atividades a desenvolver serão as que promovam a participação ativa dos próprios alunos e o trabalho de projeto:

- Diálogos;
- Leitura individual e coletiva;
- Leitura orientada;
- Contar e recontar histórias oralmente e por escrito;
- História rodada (levar para casa e cada um adiciona à história uma parte, com colaboração dos pais);
- Apresentação de histórias pelos alunos;
- Dramatizações;
- Debates;
- Jogos;
- Pesquisas diversas;
- Partilha de experiências e vivências;
- Trabalhos de grupo;
- Visitas de estudo;
- Convite a escritores e contadores de histórias;
- Trabalho autónomo dentro e fora da sala de aula;
- Participação dos encarregados de educação em alguns momentos da vida escolar;
- Feira do Livro e da Criatividade;
- Noite de Contos;
- Trabalhar um ou mais autores por turma ao longo do ano letivo;
- Maratona de Contos Tradicionais;
- Concurso de leitura;
- Recolha de fábulas, provérbios, lengalengas, trava-línguas, contos tradicionais, poesia, banda desenhada...

## 8. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR / ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Os conceitos inerentes à organização geral da escola deverão não só englobar todos os preceitos legais, emanados de legislação aplicável, mas também deverão refletir uma escolha organizacional que espelhe as opções tomadas tanto no Projeto Educativo de Escola, bem como as explícitas neste próprio documento.

A organização e gestão do currículo em todas as valências existentes, deverá ter em conta o Calendário Escolar para o presente ano letivo e seguir as orientações aqui presentes e que visam operacionalizar os pressupostos do “Projeto Educativo de Escola – 2020/2024” e das orientações “Critérios de Avaliação”, aprovados em sede própria.

Todos os documentos modelo da escola estão em anexo a este documento.

### 8.1 Calendário Escolar

O calendário do ano escolar constitui um elemento indispensável à organização e planificação do ano escolar, permitindo a execução do projeto educativo de cada escola e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento do plano anual de atividades.

Sendo assim, e conforme Despacho n.º 283/2022 as datas para o funcionamento do próximo **ano escolar 2023/2024** são as seguintes:

#### Pré-Escolar

Início das Atividades Educativas	Termo das Atividades Educativas
06 de setembro de 2023	14 de julho de 2024

Período de Interrupção das Atividades Educativas	Datas das Interrupção das Atividades Educativas
1.º Período de Interrupção (Natal)	5 dias úteis entre 18 de dezembro de 2023 e 02 de janeiro de 2024, inclusive.
2.º Período de Interrupção (Carnaval)	De 12 a 14 de fevereiro de 2024, inclusive

3.º Período de Interrupção (Páscoa)	5 dias úteis entre 25 de março e 5 de abril de 2024, inclusive
<b><u>Atenção</u></b>	
<p>Nas interrupções das atividades educativas funciona o apoio à família com as técnicas de apoio educativo.</p> <p>O apoio à família termina 28 de julho.</p>	

### 1.º Ciclo

PERÍODO	Início das Atividades	Termo das Atividades
1.º Período	8 de setembro de 2023	15 de dezembro de 2023
2.º Período	3 de janeiro de 2024	22 de março de 2024
3.º Período	8 de abril de 2024	28 de junho de 2024

Períodos de Interrupção	Início	Termo
1.º Período de Interrupção (Natal)	18 de dezembro 2023	2 de janeiro 2024, inclusive
2.º Período de Interrupção (Carnaval)	12 de fevereiro 2024	14 de fevereiro 2024, inclusive
3.º Período de Interrupção (Páscoa)	25 de março 2024	5 de abril 2024 inclusive

## **Junção de turnos**

Os três momentos em que se fará a junção de turnos e após decisão do Conselho Escolar serão atribuídos aos seguintes dias:

1º Momento – Natal - 15 de dezembro de 2023

2º Momento – Carnaval - 9 de fevereiro de 2024

3º Momento – Encerramento Ano Letivo 28 de junho de 2024

Com a junção dos turnos nos momentos atrás referidos todos os docentes, exercem as suas funções no turno da manhã desenvolvendo as atividades programadas, à exceção dos docentes escalonados para o turno da tarde. Serão asseguradas atividades de ATL, no turno contrário para os alunos que o frequentem, cumprindo-se o horário normal de funcionamento da escola (8:00-18:00).

### **8.2 Pré-Escolar**

A escola tem três salas de Pré-escolar que se encontram distribuídas no edifício 59 a Norte, funcionando no horário.

	<b>Início</b>	<b>Lanche M</b>	<b>Almoço</b>	<b>Lanche T</b>	<b>Términus</b>
<b>Pré-escolar</b>	08:00	09:30	12:00	14:45	18:00

“O desenvolvimento da criança processa-se como um todo em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2016). Esta articulação baseia-se nas áreas de desenvolvimento e aprendizagem, assentes no reconhecimento de que o brincar é a atividade principal e natural na criança. Esta transversalidade está bem patente nas orientações curriculares para a educação pré-escolar (2016), nas quais se fundamentam as opções educativas

das educadoras, as quais tomam em consideração os seus princípios orientadores.

Esta ação das educadoras caracteriza-se pela intencionalidade educativa, a qual passa pela organização do ambiente educativo sob a égide dos princípios orientadores num contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem através das áreas de conteúdo que facilitam toda a organização numa abordagem integrada e globalizante.

As metas propostas assentam nas diferentes áreas de conteúdo em conjugação com o tema do PEE e integram os seguintes objetivos:

**Objetivos gerais:**

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Demonstrar capacidade de respeito por si e pelo outro;
- Utilizar os espaços e deixá-los em condições;
- Ser capaz de interagir e cooperar com o outro;
- Ser independente;
- Ser autónomo;
- Definir, aceitar e cumprir regras;
- Ser responsável pelas decisões e materiais;
- Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização e estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

COMPONENTES DO CURRÍCULO		
Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover	
Desenvolvimento Pessoal e Social	<p>Construção da identidade e da autoestima;</p> <p>Independência e autonomia;</p> <p>Consciência de si como aprendiz;</p> <p>Convivência democrática e cidadania;</p> <p>Desenvolvimento do sentido estético; Contacto com diversas manifestações de cultura.</p>	
Expressão e Comunicação	Domínio da Educação física	<p>Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo;</p> <p>Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais;</p> <p>Relações sociais em situação de jogo;</p> <p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;</p> <p>Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;</p> <p>Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.</p>
	Domínio da Educação Artística	<p>Artes Visuais</p> <p>Importância de acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos;</p> <p>Materiais de uso utilitário ou reutilizáveis;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p> <p>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;</p> <p>Educar a sensibilidade do olhar;</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>

		<p>Jogo Dramático/ Teatro</p>	<p>Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do cotidiano, individualmente e com outros;</p> <p>Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;</p> <p>Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>
		<p>Música</p>	<p>Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais;</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);</p> <p>Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais);</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</p> <p>Contacto com diferentes formas e estilos musicais.</p>
		<p>Dança</p>	<p>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações;</p> <p>Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa;</p> <p>Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada;</p>

		<p>Criar ou aprender formas de movimento expressivo;</p> <p>Contacto e observação de diferentes manifestações coreográficas.</p>
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</p> <p>Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar;</p> <p>Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);</p> <p>Identificar algumas palavras numa frase (Consciência da Palavra);</p> <p>Facilitar a emergência da linguagem escrita;</p> <p>Importância do livro na descoberta do prazer da leitura;</p> <p>Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</p> <p>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</p> <p>Aperceber-se do sentido direcional da escrita;</p> <p>Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</p>
	Domínio da Matemática	<p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.);</p> <p>Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração;</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções;</p> <p>Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;</p> <p>Saber orientar-se no espaço.</p>

Conhecimento do Mundo	<p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;</p> <p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança);</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais;</p> <p>Conhecer e respeitar a diversidade cultural;</p> <p>Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas;</p> <p>Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles;</p> <p>Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;</p> <p>Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;</p> <p>Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</p> <p>Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança</p>
-----------------------	---

Os objetivos/metapas para a educação pré-escolar são os que estão consagrados na legislação em vigor no art.º 10 da Lei nº5/97 e de acordo com as orientações curriculares (Despacho nº 5220/97 de 10 de Julho). Para além destes, o conselho escolar considerou importante delinear outros, de acordo com o PEE, por forma à aquisição de competências.

Objetivos	Capacidades/competências	Estratégias
<p>Proporcionar às crianças um espaço agradável convidativo à descoberta da leitura.</p> <p>Proporcionar múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela leitura.</p> <p>Motivar as crianças para a leitura, partindo da atração natural que as crianças do pré-escolar têm pelas histórias.</p> <p>Permitir a partilha de livros e a participação democrática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manipular livros e consultar por iniciativa própria.</li> <li>- Adquirir o gosto de ouvir contar histórias.</li> <li>- Retirar do livro informações, prazer e emoções.</li> <li>- Ver e interpretar imagens.</li> <li>- Sensibilizar a família para o intercâmbio de livros entre as crianças da sala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequentar a área da biblioteca da sala e da escola.</li> <li>- Contar histórias utilizando várias técnicas.</li> <li>- Organizar um ambiente rico no que concerne à literacia.</li> <li>- Observar e ordenar imagens.</li> <li>- Assinalar atitudes corretas e incorretas.</li> <li>- Histórias</li> <li>- Filmes</li> <li>- Trocar os seus livros com os colegas.</li> </ul>

### 8.3 1º Ciclo

A organização adotada distribui quatro turmas curriculares (1º/2º ano) no turno da manhã e três turmas curriculares (3º e 4º ano) no turno da tarde. As atividades de enriquecimento curricular são ministradas nos turnos contrários às atividades curriculares. O horário de funcionamento é das 8:00 às 18:00 estando organizado conforme tabela abaixo.

	<b>Início</b>	<b>Intervalos M/T</b>	<b>Términus</b>	<b>Período de Almoço</b>
<b>AC - Manhã</b>	08:00	10:30 - 11:00	13:00	13:00-14:00
<b>AEC - Manhã</b>	08:30	10:30 - 11:00	12:00	12:00-13:00
<b>AC - Tarde</b>	13:00	16:00 - 16:30	18:00	12:00-13:00
<b>AEC - Tarde</b>	14:00	16:00 - 16:30	17:30	13:00-14:00

### Matriz Curricular

Resultante da aplicabilidade do Decreto-Lei nº 55/2018 adaptado à RAM pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho e tendo como referência as matrizes curriculares abaixo indicadas, a escola desenvolve o seu trabalho de integração e articulação curricular visando o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.º e 2.º ano

Componentes Curriculares			Carga horária (em horas) a)	Aplicação (em horas)
Português	Cidadania e Desenvolvimento e)	TIC e)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística b)				3 (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro Dança e Música)
Educação Física b)			5	2
Apoio ao Estudo c)			2	2
Oferta Complementar (Inglês) d)			1	1
<b>Total</b>				<b>25</b>
Educação Moral e Religiosa f)		1	1	

3.º e 4.º ano

Componentes Curriculares			Carga horária (em horas) a)	Aplicação (em horas)
Português	Cidadania e Desenvolvimento e)	TIC d)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística b)				3 (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro Dança e Música)
Educação Física b)			5	2
Apoio ao Estudo c)			1	1
Inglês			2	2
<b>Total</b>			<b>25</b>	<b>25</b>
Educação Moral e Religiosa e)			1	1

### **8.3.1 Aprendizagens Essenciais**

Consigna-se no Decreto Lei n.º 55/2018 de 6 de julho de 2018 e no Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho que as aprendizagens essenciais e Perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória constituem – se como referenciais curriculares, cuja definição organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino.

### **8.3.2 Autonomia e Flexibilidade Curricular**

Efetivamente, o desenho curricular estruturado para o 1º ciclo do ensino básico inclui componentes obrigatórias, cujas cargas horárias semanais são aplicadas pela escola, porém no âmbito do “ diploma que estabelece o currículo do ensino básico (Decreto – lei n.º 55/2018) assume o currículo enquanto ferramenta que tem como grande finalidade garantir que todos os alunos independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcancem as competências definidas no PA (perfil do aluno), através da assunção de compromissos coletivos e individuais, assentes nos pilares da gradação, progressão, cooperação e autonomia.

Deste modo, a AFC assume-se como uma oportunidade de mobilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, alicerçadas no trabalho colaborativo entre docentes e na implementação de uma matriz curricular que potencie o sucesso de todas as crianças e alunos da escola.” (in Gestão Educativa e Curricular 2020-2024).

Deste modo estabelece-se que ao abrigo do art.º 12.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Documento que formaliza a opção da escola relativamente à gestão do total da carga horária semanal da matriz curricular) se estabeleça a opção da gestão do currículo em 5%.

A integração de projetos será desenvolvida em blocos (DAC) que se inscrevem no horário semanal de componentes do currículo.

A organização específica e temáticas a abordar constarão dos PCT dos docentes e planificações.

### **8.3.3. Ofertas Educativas de Enriquecimento Curricular e de Ocupação de Tempos Livres**

Compete às escolas, de acordo com o seu PEE, organizar atividades de enriquecimento de natureza disciplinar, mas facultativa, compostas por elementos lúdicos e culturais, nos diversos domínios: desportivo, artístico, científico e tecnológico, ligação da escola com o meio, solidariedade e voluntariado, dimensão europeia da educação, possível iniciação a uma língua estrangeira, com ênfase na sua expressão oral, entre outras que a escola considere necessário desenvolver de acordo com o projeto de desenvolvimento do currículo concebido em função do contexto da escola e das características dos alunos.

As escolas podem desenvolver projetos e outras atividades no âmbito da formação pessoal e social, de acordo com o seu PAA e a filosofia educativa expressa no seu PEE.

As atividades de enriquecimento funcionam no turno contrário ao desenrolar das atividades curriculares. São várias as atividades de complemento que a escola oferece aos alunos, em termos facultativos:

- Expressão Plástica;
- Estudo;
- Informática;
- Inglês;
- ATL;
- Biblioteca;
- Educação Físico-Motora;
- Expressão Artística.

Todas as Atividades de Enriquecimento Curricular têm propósitos definidos que serão explicados seguidamente e que procuram estabelecer transversalidade curricular.

Disciplina	Estratégias de Concretização e Desenvolvimento do currículo
<b>TIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dominar o uso de novas tecnologias e usá-las em benefício da sua formação integral;</li> <li>. Realizar pesquisas através da Internet;</li> <li>. Utilizar a Internet de forma apropriada.</li> </ul>
<b>Biblioteca</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Garantir o domínio da literacia;</li> <li>. Estimular o gosto pelos livros, pela leitura e pela escrita;</li> <li>. Saber consultar livros e retirar informação;</li> <li>. Melhorar o conhecimento do mundo;</li> <li>. Investigar técnicas de animação de leitura.</li> </ul>
<b>Estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Adquirir hábitos e métodos de estudo;</li> <li>. Aperfeiçoar a organização pessoal;</li> <li>. Consolidar matérias curriculares;</li> <li>. Desenvolver a autonomia e as capacidades de atenção, concentração, memorização e comunicação.</li> </ul>
<b>Expressão e Educação Físico-Motora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Reforçar o espírito de equipa;</li> <li>. Desenvolver as capacidades físicas;</li> <li>. Memorizar e cumprir regras;</li> <li>. Cooperar em prol de um objetivo comum.</li> </ul>
<b>Expressão Artística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolver competências no âmbito da acuidade auditiva;</li> <li>. Desenvolver o pensamento e a criatividade musical;</li> <li>. Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música e da expressão dramática com outras artes e áreas do conhecimento;</li> <li>. Desenvolver competências numa perspetiva sócio/afetiva, contribuindo para o aperfeiçoamento do sentido estético e artístico;</li> <li>. Desenvolver a criatividade, originalidade e a capacidade de improvisação (verbal e não verbal);</li> <li>. Desenvolver competências no âmbito da criação / encenação / produção de espetáculos;</li> </ul>

	<p>. Desenvolver competências e conhecimentos perspetivando uma formação holística.</p>
<b>Expressão e Educação Plástica</b>	<p>. Estimular a imaginação e a criatividade;</p> <p>. Realizar experiências diversas, utilizando diferentes técnicas e materiais;</p> <p>. Expressar-se livremente;</p> <p>. Criar hábitos de higiene, de organização e de métodos de trabalho.</p>
<b>Inglês</b>	<p>. Aprender outra língua;</p> <p>. Conhecer e respeitar outras culturas;</p> <p>. Adquirir um vocabulário-base, como motivação para uma aprendizagem do Inglês.</p>
<b>Clubes/projetos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clube Ciências da Computação</li> <li>• Clube de Braguinhas</li> <li>• Clube Escola Feliz</li> <li>• Clube Jovens Artistas</li> <li>• Clube de Teatro</li> <li>• Clube Aprender Brincando</li> </ul>	<p>. Desenvolver o pensamento computacional;</p> <p>. Desenvolver a capacidade de resolução de problemas, através da valorização do erro como parte do processo de aprendizagem;</p> <p>. Promover a criatividade, dando a oportunidade mostrar os seus interesses e criar;</p> <p>. Promover a cooperação e colaboração através de trabalhos a pares e/ou em grupo;</p> <p>. Promover e desenvolver competências, emoções e valores e ferramentas da cultura empreendedora na educação e formação;</p> <p>. Investigar, intervir e avaliar objetivando a mudança de comportamentos, modelos e práticas de educação para o empreendedorismo e cidadania;</p> <p>- Construir e validar instrumentos pedagógicos sobre soft skills;</p> <p>. Motivar para a aprendizagem através de atividades lúdicas;</p>

	. Contribuir para a concretização das metas do PEE.
<b>OTL</b>	. Desenvolver o espírito de grupo, de cooperação, bem como o respeito pelos outros; . Melhorar conhecimentos através de atividades lúdicas e recreativas.

### **Atividades em parcerias**

- Projeto Vale e a Pena – projeto com o Lar Vale Formoso;
- Projeto Uma Escola Um Jardim - Câmara Municipal do Funchal
- Projeto TICultura – Educamédia
- Projeto Aprender com o Cinema – Educamédia
- Robótica Educational – CAP3R
- Desafios Seguranet – Seguranet
- Projeto “Estendal dos direitos das Crianças” - CPCJ

Além das atividades acima mencionadas, a escola ainda oferece atividades ligadas ao andebol, em parceria com o Clube Desportivo Académico do Funchal e atividades de basquetebol através da vinda à escola de uma delegação da Associação de Basquetebol da Madeira em parceria com a Escola Secundária Francisco Franco.

## **9. CARACTERIZAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS**

### **9.1 Apoio Pedagógico**

Sempre que um aluno revele dificuldades de aprendizagem que podem comprometer o seu desenvolvimento e sucesso educativo, o professor da curricular, deve dar a conhecer ao competente Conselho Escolar as

dificuldades diagnosticadas, oralmente ou através de preenchimento de um relatório para que, se possa proceder a adequações e à organização do Apoio Pedagógico proposto.

O apoio aplicado na sala de aula, será nas 5h destinadas às atividades curriculares. O apoio fora da sala de aula, funcionará no turno contrário, nas horas destinadas ao apoio pedagógico acrescido.

## **9.2. Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão**

Os docentes de educação especial, são um recurso específico de apoio à aprendizagem e à inclusão.

O Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M preconizam uma escola inclusiva onde todos e cada uma das crianças/ alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas e o direito a uma educação inclusiva que lhes responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades, possibilitando-lhes a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.

Estes Decretos consagram a adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada criança/ aluno, valorizando as suas potencialidades e interesses, mobilizando os meios que a escola dispõe, para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Determina-se deste modo, o reforço da intervenção dos docentes de educação especial, enquanto parte ativa das equipas educativas.

Em suma, pretende -se assegurar que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo, preconizado nas Aprendizagens Essenciais.

### **9.2.1. Definições**

A Portaria n.º 761/2020 de 24 de novembro, almeja garantir respostas especializadas e facilitadoras à implementação de práticas de educação inclusiva, numa lógica de trabalho colaborativo e de parcerias técnico-

pedagógicas com vista à maximização do potencial de desenvolvimento e de aprendizagem de todas as crianças/ alunos.

Segundo esta Portaria, os docentes de educação especial são recursos humanos específicos para apoiar a aprendizagem e a inclusão, que trabalham nomeadamente:

- Numa dimensão pedagógica de potenciar a aprendizagem de todas as crianças e alunos, através da conceção de modelos, de estratégias e da mobilização de instrumentos de gestão curricular;
- Numa dimensão de consultoria e de supervisão da intervenção e ação educativas, dinamizando, apoiando e articulando as políticas de inclusão desenvolvidas pelos estabelecimentos de educação e ensino de modo a assegurar que estes adotam comportamentos facilitadores da inclusão;
- Numa dimensão transversal, privilegiando uma lógica colaborativa e de corresponsabilização com os docentes e outros intervenientes no processo educativo e com parceiros, entidades e instituições da comunidade, na procura de respostas adequadas à diversidade das crianças e dos alunos.

Para concretizar as dimensões acima elencadas, as funções dos docentes de educação especial, definidas de acordo com o enquadramento legal atualmente em vigor na RAM, são operacionalizadas, essencialmente:

- No apoio aos docentes da criança/aluno, na seleção das estratégias e práticas pedagógicas mais adequadas para a intervenção com cada criança/aluno;
- Na orientação e apoio pedagógico direto prestado às crianças/ alunos, em contexto de grupo ou de sala de aula ou complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula pelos docentes;
- Na participação da elaboração do relatório técnico-pedagógico do aluno e, também, quando aplicáveis, na elaboração do programa educativo individual e do plano individual de transição, na qualidade de elementos permanentes da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;

- No desempenho das outras funções acometidas à equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;
- Na dinamização de espaços de reflexão e formação, para toda a comunidade educativa;
- Na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- Na colaboração na constituição de parcerias com instituições e entidades que permitam potenciar sinergias, competências e recursos, promovendo a articulação das respostas educativas;
- No desempenho de funções ou cargos inscritos nos instrumentos de planeamento curricular concebidos pelo estabelecimento de educação e ensino.

### **9.2.2. Constituição da Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)**

A EMAEI é constituída em conformidade com o artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho e com o artigo 12.º, do Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, como consta no Regimento desta escola.

Deste modo os elementos nomeados e constituídos como integrantes permanentes da referida equipa são:

- Diretora: Maria Filipa Mendonça
- Docente da Educação Especial: Teresa Silveira  
(Coordenador da Equipa Multidisciplinar)
- Psicóloga: Conceição Ramos

As atribuições e procedimentos específicos de funcionamento desta equipa constam Regimento da escola e no Regulamento Interno.

## **10. COMPETÊNCIAS/ CAPACIDADES A DESENVOLVER NOS ALUNOS**

A clarificação das competências a alcançar no final da Educação Básica, pelos alunos, toma como referentes os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios, tais como:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na sociedade de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.

Nesta linha, para o desenvolvimento destes princípios traçam-se várias competências/capacidades, ou seja, objetivos gerais e específicos a serem atingidos pelos alunos de forma a se tornarem cidadãos ativos e com capacidades de resposta na sociedade em que estão inseridos.

**Mobilizar saberes culturais, científicos, tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano:**

- Questionar a realidade observada;
- Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema;
- Desenvolver procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.

**Utilizar corretamente o Português para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio:**

- Utilizar a língua de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento;
- Autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento.

**Adotar metodologias individualizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos definidos:**

- Expressar dúvidas e dificuldades;
- Planejar e organizar as suas atividades de aprendizagem;
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e estudo;
- Privilegiar, sempre que pertinente, o estudo e o trabalho em pares ou grupos;
- Autoavaliar o seu trabalho e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender.

**Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.**

- Pesquisar, selecionar e organizar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos.

**Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas.**

- Identificar situações problemáticas de modo a selecionar estratégias de resolução.

**Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.**

- Realizar tarefas por iniciativa própria;
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa.

**Cooperar com os colegas em tarefas comuns.**

- Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;
- Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;

- Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos parceiros;
- Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades de grupo e aos objetivos visados.

**Relacionar de forma harmoniosa corpo e espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal, promotora de saúde e qualidade de vida.**

- Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo dos espaços;
- Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva.

## **11. Princípios Orientadores**

Para permitir aos alunos desenvolverem os objetivos traçados, ao professor cabe algumas ações e estratégias a desenvolver no âmbito das atividades propostas.

O desenvolvimento dos objetivos definidos para os alunos serão perspetivados em cada uma das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Desta forma, torna-se pertinente e eficaz desenvolver um conjunto de ações pelo professor de modo a efetivar-se com sucesso a gestão da sala de estudo.

Nesta linha, apresenta-se, de seguida, os parâmetros fundamentais a ter em conta no desenvolvimento de todo o trabalho proposto:

- Abordar os conteúdos das diversas áreas do saber com base em situações ou problemas do quotidiano;
- Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano dos alunos;
- Organizar o estudo com base em materiais e recursos diversificados, tomando atenção a vivências do quotidiano;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes;
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes;

- Desenvolver atividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de pequenos projetos;
- Organizar o estudo e as tarefas a desenvolver, valorizando situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas;
- Promover a aprendizagem pela descoberta em que o aluno ocupa o papel principal nas suas aprendizagens;
- Promover atividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação;
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem;
- Permitir que a sala de estudo seja um local de aprendizagem pela descoberta, nomeadamente, pesquisa, seleção e tratamento da informação;
- Promover, intencionalmente, na sala de estudo atividades de simulação e jogos de papéis que permitam a perceção e o confronto de diferentes pontos de vista, relativamente ao papel que cada uma das crianças ocupa, bem como o confronto com situações diferentes e a forma da sua resolução;
- Organizar o estudo prevendo a realização de atividades por iniciativa dos alunos;
- Organizar o estudo e as tarefas propostas em cada sessão prevendo e orientando a execução das mesmas a pares, em grupos e coletivas;
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da autoconfiança;
- Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades;
- Organizar o estudo prevendo a realização de atividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de atuação.

Relativamente aos parâmetros acima enunciados, é pertinente referir que cada um deles está sujeito a reajustes sempre que se achar relevante, tendo em conta os nossos atores principais: os alunos. No entanto, estes parâmetros são fundamentais para traçar linhas orientadoras do trabalho que é proposto desenvolver. Todavia, não descurando que os alunos ocupam o papel principal

nas suas aprendizagens e, deste modo, parte deles e das suas necessidades e interesses estes parâmetros efetivarem-se.

## **12. AVALIAÇÃO**

Na avaliação e conforme a legislação em vigor são explicitados os princípios subjacentes à avaliação das aprendizagens. Estas, de acordo com os pressupostos legais, deverão assumir prioritariamente um carácter sistemático e contínuo, na medida em que, para além de constituir um processo de certificação de aquisições, também permite regular as aprendizagens e orientar o percurso escolar.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e de ensino por isso implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível.

Os critérios de avaliação foram definidos e Conselho Escolar e estão publicados na página da escola bem como, estão em suporte papel no gabinete da direção. A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa na medida em que:

- É um processo contínuo;
- É um processo interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados;
- Procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;

Considerando que a avaliação é realizada em contexto de sala de aula, o educador/professor pode recolher informação sobre a criança/aluno em:

- Qualquer momento de interação;
- Qualquer tarefa realizada.

### **Objetivos da Avaliação**

A avaliação do trabalho da equipa educativa será feita sempre que necessário, mas existirão momentos pontuais em que serão debatidas / discutidas algumas tomadas de decisão, os efeitos e resultados das aprendizagens, sendo que estas

avaliações poderão ser realizadas nas reuniões dos docentes, ou então sempre que se considere pertinente e necessário repensarmos a nossa ação educativa junto do grupo de trabalho.

Para avaliar a intervenção/participação das famílias no processo educativo dos seus educandos, serão marcadas reuniões de pais sempre que se considere necessário.

De salientar que o contacto que é estabelecido, nas horas semanais de atendimento, com os encarregados de educação é outra forma de avaliarmos o interesse/empenho das famílias na vida escolar do seu educando.

A avaliação do trabalho e envolvimento de toda a comunidade educativa será feita em reuniões de conselho escolar, onde são debatidos os interesses de todos os alunos, incluindo os da sala do pré-escolar.

São objetivos da avaliação:

- a) Avaliar o desenvolvimento pessoal e social da criança/aluno com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Avaliar a inserção da criança/aluno em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Avaliar o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Avaliar a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar, aprendizagem e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança/aluno;

- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

### **12.1 Critérios de Avaliação**

Quem propõe?

- O Conselho Escolar e por cada ano de escolaridade.

Quem define?

- Os docentes, em Conselho Escolar, de acordo com as orientações do currículo nacional.

Os critérios são referenciais, comuns no interior da escola e são operacionalizados pelo professor titular da turma.

Os critérios de avaliação permitem ao professor situar o aluno face a uma meta a alcançar. Para a família do aluno, a existência de critérios de avaliação clarifica as intenções da educação, facilitando a comunicação com a escola.

Os alunos devem ter sempre conhecimento dos critérios de avaliação, mais ainda, devem participar e responsabilizar-se pela construção da sua própria aprendizagem.

#### **Explicitação dos Critérios de Avaliação Adotados**

A informação resultante da avaliação sumativa, que conduz à atribuição de uma classificação baseia-se nos seguintes critérios:

- Desenvolvimento de aprendizagens essenciais, por ano de escolaridade;
- Perfis de capacidades/competências baseados em indicadores de desempenho;
- Desenvolvimento das capacidades de carácter transversal no âmbito da Educação para a Cidadania para cada ano de escolaridade;
- Domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação por cada ano de escolaridade;

- Respeito pelas orientações definidas pela escola no âmbito das áreas curriculares, e no desenvolvimento de projetos e atividades de complemento do currículo;
- Respeito pelas disposições contidas nos Projetos Curriculares de Turma e, ou de grupo

### ***12.2 Critérios/Perfil de aprendizagens referenciais na escola em consonância com a legislação em vigor.***

Os critérios/perfil de aprendizagens encontram-se em documento próprio, nomeadamente Critérios de Avaliação.

### ***12.3. Aplicação dos Instrumentos de Avaliação***

Cabe ao professor titular da turma a escolha dos diferentes instrumentos de avaliação referenciais da escola e de acordo com a natureza das aprendizagens. Sempre que se verifique a aplicação dos instrumentos de avaliação previstos neste documento, e seja oportuno, o aluno deverá autoavaliar-se.

São considerados momentos fundamentais de autoavaliação, aqueles que antecedem a prestação de informações por parte do professor titular aos encarregados de educação.

Os professores, pelos meios que considerarem adequados, devem desenvolver uma recolha sistemática de informação relativa às aprendizagens dos alunos, de forma a dispor dos elementos significativos do desenvolvimento ensino/aprendizagem e do domínio das atitudes e valores utilizando os modelos da escola.

Não obstante a recolha de avaliação se processar a partir da utilização da pluralidade de instrumentos de avaliação, ganha particular importância o suporte escrito de avaliação, não só por ser o mais utilizado na generalidade das áreas curriculares e AEC, mas também por constituir um registo informativo imediato para os encarregados de educação.

Nas áreas curriculares transversais a avaliação sumativa utiliza elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares. No que concerne às AEC, a avaliação é descritiva.

Os níveis de desempenho/competências a avaliar devem ser divulgados junto dos alunos antes da data prevista para a realização das provas escritas e/ou práticas de avaliação.

#### **12.4. Finalidades da Avaliação**

- Fazer o diagnóstico do ponto “de partida” dos alunos.
- Identificar os interesses e conhecimentos dos alunos face a:
  - uma unidade didática;
  - um determinado assunto que se vai estudar;
  - um projeto que se quer delinear, etc.
- Por se tratar de um diagnóstico, aplica-se sempre que se inicia uma nova aprendizagem ou uma nova atividade (e não apenas no início do ano).
- Por exercer uma função formativa e regular o processo de ensino e de aprendizagem.
- Fornecer informações aos alunos e aos professores sobre a evolução da aprendizagem.
- Identificar dificuldades e êxitos que vão ocorrendo.
- Recolher dados que possam permitir melhorar os processos de ensino e de aprendizagem.
- Fazer um balanço das aprendizagens realizadas pelos alunos.
- Favorecer a existência de sínteses dos conhecimentos e das relações entre eles.
- Situar os alunos face a uma meta.
- Exercitar os conhecimentos.
- Desenvolver competências de organização do conhecimento.
- Desenvolver hábitos de trabalho.
- Estimular procedimentos de pesquisa.
- Organizar informação.
- Acompanhar o desenvolvimento dos processos de formação escolar.
- Fazer a memória dos processos de ensino e de aprendizagem.
- Desenvolver competências de autoavaliação.
- Desenvolver competências de auto-organização.
- Desenvolver competências de pesquisa.

- Preenchimento dos Formulários de Avaliação.

Para a autoavaliação, os alunos devem proceder em qualquer momento do ano letivo, à avaliação das suas aprendizagens e desempenhos,

Os alunos abrangidos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, que tenham no seu Plano Educativo Individual as condições especiais de avaliação, devidamente explicitadas e fundamentadas, são avaliados nos termos definidos do plano.

Esta proposta de avaliação é elaborada em conjunto pelo professor de educação especial, e sob proposta do mesmo, ao professor da turma.

No caso dos alunos com apoio pedagógico, a avaliação é articulada entre o professor titular e o professor do apoio e / ou estudo sob proposta do professor de apoio ou de estudo.

A decisão de progressão baseia-se em critérios pedagógicos, numa lógica de ciclo e deve ser tomada pelo professor titular da turma, ouvido o competente Conselho Escolar, sempre que se verifique uma das seguintes situações:

a) Nos anos terminais de ciclo, o aluno desenvolveu aprendizagens essenciais necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente;

b) Nos anos não terminais de ciclo, as aprendizagens essenciais demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o ano de escolaridade subsequente.

### **13. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

Em conformidade com os resultados da avaliação e sempre que necessário, serão elaborados os planos referidos em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais ou encarregados de educação e os alunos. Os planos serão elaborados de acordo com a legislação em vigor.

### **14. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

Na sequência do trabalho de acompanhamento e monitorização às escolas, no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, adaptado à

Região Autónoma da Madeira pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho, a Direção Regional de Educação dá a possibilidade de as escolas participarem em sessões de trabalho, dinamizadas pela Professora Marlene Lira, (elemento da Direção Regional de Educação de acompanhamento ao processo) acerca das temáticas que a seguir se destacam:

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Aprendizagens Essenciais
- Cidadania e Desenvolvimento
- Dinâmicas pedagógicas
- Autonomia e flexibilidade curricular
- Planeamento curricular
- Avaliação formativa
- Critérios de avaliação

A escola irá promover estas sessões de formação na instituição a todos os docentes interessados, de modo a dotar de um maior conhecimento e aplicação de boas práticas em contexto educativo.

Além das temáticas anteriores, considera-se fundamental a realização de formação relacionada com a utilização de materiais da sala Markspace, que foi instalada no final do ano letivo, de modo a permitir e fomentar o uso desta sala e dos materiais de forma adequada e pedagógica.

Para promover um ensino mais inclusivo e promotor das aprendizagens para todos propõe-se a realização de formações que visem a melhoria do ensino para crianças com Perturbações do Neuro desenvolvimento.

## **15. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**

Avaliar é uma palavra usual e uma prática constante no quotidiano. Originária do vocábulo latino “valore” (valor), possui o sentido de mensurar, avaliar, especificar o valor real, verificar o mérito, ou seja, de forma mais ampla, emitir um parecer sobre uma situação, um assunto, um facto ou os resultados advindos da implementação de um projeto ou ação. Mais amplamente, diz respeito a todas as formas de valorar uma atividade ou ação, orientadas para objetivos previamente estabelecidos (Belloni et al, 2001).

O processo avaliativo deverá ser um processo sistemático e objetivo, tanto quanto possível, de um projeto ou programa em andamento ou finalizado, analisando o seu *design*, a sua implementação e resultados, com o objetivo de determinar a eficiência, a efetividade, o impacto, a pertinência, a sustentabilidade e relevância dos seus objetivos.

O acompanhamento e a avaliação devem ser efetuados antes, durante e ao término das atividades, contemplando, inclusive, a realização de visitas *in loco*, principalmente no caso do envolvimento de uma amostra significativa. Deste modo a avaliação deste projeto será por período de forma a proceder a melhoramentos, caso necessário.

A avaliação que se pretende realizar deste projeto, de acordo com a definição de Scriven (1991) é uma avaliação do tipo qualitativa e sumativa que, de acordo com o autor, tem como principal objetivo informar aspetos relacionados à efetividade das ações executadas e os seus resultados para recomendar ou não aprimoramentos e a sua continuidade.

Assim sendo, objetiva-se uma avaliação com base nas estratégias de intervenção previamente propostas no Projeto Educativo e especificadas neste PAA. Deste modo, avaliaremos a aplicação das mesmas através:

- do tratamento dos resultados dos registos efetuados;
- das dramatizações realizadas nas secções de biblioteca e feira do livro, com a coordenação da técnica responsável pela mesma;
- da canção e/ou dança criada nas aulas de Expressão Musical;
- dos trabalhos em grupo realizados nas aulas de Informática;
- das visitas de estudo propostas pelas professoras das turmas e realizadas pelas professoras de apoio (acrescido e educação especial) e pelos docentes responsáveis pelo OTL;
- da ação de sensibilização através de atividades lúdico/ desportivas entre turmas e entre outras escolas, levada a cabo pelos docentes de Educação Física;
- da observação direta quanto à mudança de atitudes e aplicação dos valores nas relações pessoais;

Após todo o processo anterior, serão elaborados relatórios baseados nos dados recolhidos.

## 16. PLANIFICAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

### Objetivos

- Promover o desenvolvimento pluridimensional do indivíduo, desenvolvendo multiliteracias (as literacias artística, linguística, tecnológica, desportiva, social/cultural, ambiental e da segurança e prevenção de riscos).
- Promover o livro como estímulo à imaginação, como meio de obter informação, conhecimento e lazer.
- Envolver a comunidade educativa na promoção do livro e da leitura.
- Incentivar a leitura como forma de enriquecer o vocabulário.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a valorização da nossa cultura e património.
- Promover, nos alunos, o prazer pela expressão escrita.
- Estimular o gosto pela pesquisa e pela criação de estratégias conducentes à organização e comunicação da informação.
- Desenvolver competências linguísticas e a escrita.
- Conviver e confraternizar com todos os colegas sem discriminação;
- Estimular as relações Escola/Meio;
- Proporcionar a criação e o usufruto da cultura e da arte;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio e resolução de problemas;
- Criar hábitos de estudo.
- Implementar projetos/atividades de formação social e pessoal.

**Atividades decorrentes do normal funcionamento da Escola que contribuem para concretização das Metas/ Objetivos do PEE**

**1.º Período**

<b>Objetivos/ Metas Do PEE</b>	<b>Projetos Atividades</b>	<b>Objetivos das Atividades</b>	<b>Atividades Estratégias</b>	<b>Intervenientes Destinatários</b>	<b>Docentes responsáveis pelo relatório</b>	<b>Calendari zação</b>	<b>Avaliação</b>
O1 – M1.1 O2 – M2.1 O3 – M3.3 O7 – M7.1	Dia da Alimentação	- Reconhecer a necessidade de praticar uma alimentação correta.  - Conhecer as principais regras de higiene na alimentação.	- Pesquisas relacionadas com o tema; - Elaboração de cartazes; - Diálogo sobre a importância de uma alimentação correta. - Leitura de histórias sobre alimentação. - Pesquisa e tratamento de dados.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Docentes do Pré-Escolar	Outubro	Observação direta;  Registos fotográficos ;

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de poemas e pesquisa de provérbios sobre alimentação.</li> <li>- Criação de jogos no scratch sobre o tema.</li> <li>- Ilustrações com composições de alimentos saudáveis.</li> </ul>				
<p>O1 – M1.1 O3 – M3.3 O5 – M5.1 O6 – M6.1</p>	<p>Pão-Por-Deus</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os alunos para a importância da partilha.</li> <li>- Reconhecer as características dos frutos do outono.</li> <li>- Preservar, valorizar e dar continuidade às tradições populares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lanche partilhado.</li> <li>- Construção de painéis com frutos alusivos à época festiva.</li> <li>- Campanha de solidariedade “Vamos partilhar o pão-por-Deus”.</li> <li>- Construção de textos.</li> <li>- Ilustrações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo</li> </ul>	<p>Docentes Zita Pereira e Susana Barros</p>	<p>Outubro</p>	<p>Registos escritos e/ou em grelhas.</p>

			- Elaboração de sacos de Pão-por-Deus.				
O2 – M2.1 O3 – M3.1	Halloween	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a tradição do Halloween e a sua origem.</li> <li>- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a Comunidade Educativa.</li> <li>- Enriquecer o vocabulário.</li> <li>- Desenvolver o sentido estético e criativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da festividade aos alunos.</li> <li>- Audição de canções.</li> <li>- Visualização de vídeos.</li> <li>- Realização de trabalhos diversificados.</li> <li>- Apresentação de histórias.</li> <li>- Realização de jogos.</li> <li>- Realização de atividades de Realidade Aumentada.</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Docentes Teresa Ferreira e Sílvia Amorim	Outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta.</li> <li>- Registos fotográficos</li> <li>- Exposição de trabalhos.</li> </ul>
O1 – M1.1 O2 – M2.1	Natal / Final de Período	- Estreitar laços entre escola / família/ comunidade.	- Elaboração de um presépio com materiais construídos pelos alunos;	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Docentes Paula Pinto e Ana Pita	Dezembro	

<p>O3 – M3.1/M3.2 O4 – M4.1 O6 – M6.1 O7 – M7.1/M7.2</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a cooperação e a solidariedade.</li> <li>- Incentivar o carinho e amor ao próximo.</li> <li>- Desenvolver nos alunos a capacidade criativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de textos.</li> <li>- Elaboração de decorações com materiais reutilizados.</li> <li>- Exploração de Contos de Natal e tradições natalícias do Mundo.</li> <li>- Decoração da sala de aula e dos espaços exteriores.</li> <li>- Festa de Natal.</li> </ul>				
--	--	---	---	--	--	--	--

## 2.º Período

<b>Objetivos/ Metas Do PEE</b>	<b>Projetos Atividades</b>	<b>Objetivos das Atividades</b>	<b>Atividades Estratégias</b>	<b>Intervenientes Destinatários</b>	<b>Docentes responsáveis pelo relatório</b>	<b>Calendariz ação</b>	<b>Avaliação</b>
O1 – M1.1 O3 – M3.1/ M3.2 O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1	Dia de Reis/As Janeiras	- Preservar as tradições. - Promover relações de convívio.	- Recolha de pesquisas relacionadas com o tema (canções, costumes e tradições...). - Entoação de canções. - Elaboração de textos. - Ida ao Lar Vale Formoso.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Técnica Marlene Ribeiro	Janeiro	Registos fotográficos
O2 – M2.1 O3 – M3.1 O6 – M6.1	St. Valentine´s Day	- Conhecer a tradição do St.Valentine´s Day. - Enriquecer o vocabulário.	- Apresentação de aspetos culturais relacionados com a respetiva festividade. - Apresentação de histórias / vídeos / powerpoint.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docente Sílvia Amorim	Fevereiro	Observaçã o direta  Registos fotográficos

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver/ estreitar relações interpessoais entre os alunos.</li> <li>- Desenvolver o sentido estético e artístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de mensagens / cartões de amizade.</li> <li>- Construção de uma caixa de correio.</li> <li>- Entoação de canções e poemas.</li> <li>- Realização de trabalhos diversificados.</li> </ul>				
O1 – M1.1 O3 – M3.1/ M3.2/ M3.3	Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar situações de alegria e divertimento</li> <li>- Desenvolver nos alunos a capacidade criativa.</li> </ul> <p>Fazer o aproveitamento de materiais de desperdício.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução de fantasias de Carnaval.</li> <li>- Elaboração de textos.</li> <li>- Leitura de textos.</li> <li>- Atividades de Carnaval.</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Docentes Vitória Cunha e Vítor Silva	Fevereiro	Registos escritos e/ou em grelhas.

### 3.º Período

<b>Objetivos/ Metas Do PEE</b>	<b>Projetos Atividades</b>	<b>Objetivos das Atividades</b>	<b>Atividades Estratégias</b>	<b>Intervenientes Destinatários</b>	<b>Docentes responsáveis pelo relatório</b>	<b>Calendariz ação</b>	<b>Avaliação</b>
O1 – M1.1 O3 – M3.1/ M3.2 O5 – M5.1 O6 – M6.1	Dia Mundial do Livro/ Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal.</li> <li>- Reconhecer no livro um objeto de aprendizagens educativas e afetivas.</li> <li>- Vivenciar a leitura como um momento lúdico.</li> <li>- Reconhecer dados e factos históricos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisas relacionadas com o tema.</li> <li>- Elaboração de cartazes.</li> <li>- Diálogo sobre a importância da leitura;</li> <li>- Rodas de leitura.</li> <li>- Criação de poemas e pesquisa de provérbios sobre a leitura.</li> <li>- Elaboração de textos.</li> </ul> <p>Sessões de leitura ao ar livre.</p>	- Discentes do 1.º Ciclo	- Técnica Marlene Ribeiro	Abril	Registos escritos e/ou em grelhas.

<p>O5 – M5.1 O6 – M6.1 O7 – M7.1</p>	<p>Semana da Família</p>	<p>- Promover um encontro saudável no seio da comunidade específica de cada turma. -Sensibilizar para a preservação dos valores familiares. - Oferecer sugestões de ocupação dos tempos livres em família e proporcionar o contato com novas as ofertas culturais e modos de vida mais saudáveis.</p>	<p>- Convite aos familiares para participarem em atividades lúdicas com os seus educandos na escola. - Convívio.</p>	<p>- Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo</p>	<p>- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo</p>	<p>Maio</p>	<p>Registos fotográficos</p>
<p>O1 – M1.1 O3 –M3.2 O4 – M4.1 O5 – M5.1</p>	<p>Dia da Criança</p>	<p>- Desenvolver nas crianças o interesse pelos seus direitos e pelos dos outros;</p>	<p>- Atividades lúdicas. - Registo dos direitos da criança. - Elaboração de textos;</p>	<p>- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo</p>	<p>Docentes Isa e Vítor Bianchi</p>	<p>Junho</p>	<p>Registos escritos</p>

O6 – M6.1		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientizar os alunos para a existência de países onde os direitos das crianças são permanentemente violados;</li> <li>- Promover um relacionamento positivo entre os alunos;</li> <li>- Conscientizar as crianças da importância do “ser criança;”</li> <li>- Dar a conhecer os Direitos das Crianças.</li> </ul>	- Leitura de textos.				e/ou em grelhas.
O1 – M1.1 O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1	Encerramento do Ano Letivo	- Conviver e partilhar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de encerramento do ano letivo.</li> <li>- Atribuição de diplomas aos alunos do 4.º ano e finalistas do Pré-Escolar.</li> </ul>	- Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docentes David Chicau e Roberto Nóbrega	junho	- Observação direta.

### Atividades específicas para concretização de Metas/ Objetivos do PEE

<i>Objetivos/ Metas Do PEE</i>	<i>Projetos Atividades</i>	<i>Objetivos das Atividades</i>	<i>Atividades Estratégias</i>	<i>Intervenientes Destinatários</i>	<i>Docentes responsáveis pelo relatório</i>	<i>Calendariza ção</i>	<i>Avaliação</i>
O1 – M1.1 O3 – M3.1/ M3.2 O4 – M4.1	Maratona de Contos Tradicionais	- Dar a conhecer o património oral nacional e de diferentes países. - Proporcionar o contacto direto ou Contador/ “Ouvinte”. - Promover o contacto da criança com diversas formas de expressão: oral, dramática, pictográfica, musical e escrita.	- Maratona de Histórias. - Noite de contos. - Vinda à escola de contadores de histórias.	- Discentes do 3.º e 4.º ano	- Técnica Marlene Ribeiro	Novembro	Registos escritos e/ou em grelhas.
O2 – M2.1 O7 – M7.1	Codeweek	- Desenvolvimento do raciocínio e da lógica na	- Inscrição no evento Codeweek e adicionar a geolocalização da escola.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docente Ana Pita	7 a 22 de outubro	Trabalhos do alunos

		<p>construção de programas para o controlo de mecanismos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a criatividade no âmbito curricular.</li> <li>- Criar habilidades para a investigação e resolução de problemas concretos.</li> <li>- Promover o trabalho cooperativo.</li> <li>- Desenvolver o pensamento computacional e a criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do evento do facebook.</li> <li>- Realização de atividades offline, realidade aumentada, robótica e programação no Scratch.</li> <li>- Divulgação do certificado de participação da escola no Codeweek.</li> </ul>				
<p>O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1 O7 – M7.1</p>	<p>Semana Regional da Pessoa com Necessidades Específicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o espírito de solidariedade e respeito pelas diferenças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização da comunidade escolar sobre o tema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Docentes da Educação Especial.</li> </ul>	<p>Dezembro</p>	<p>Registos escritos e/ou em grelhas.</p>

O2 – M2.1 O7 – M7.1	Hora do Código	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento do raciocínio e da lógica na construção de programas para o controlo de mecanismos.</li> <li>- Estimular a criatividade.</li> <li>- Criar habilidades para a investigação e resolução de problemas concretos.</li> <li>- Promover o trabalho cooperativo.</li> <li>- Desenvolver o pensamento computacional e a criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do evento.</li> <li>- Realização de atividades de Ciências da Computação online e offline.</li> <li>- Realização de atividades de robótica educacional.</li> <li>- Emissão de autocolantes de participação.</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docente Ana Pita	Dezembro	Trabalhos elaborados pelos alunos. Certificados do Code.org.
O2 – M2.1 O3 – M3.1	CELL	-Promover um dia comum a nível regional de comemoração da lecionação do inglês.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de determinados aspetos culturais do Reino Unido;</li> <li>- Visualização de um Powerpoint;</li> <li>- Fichas de trabalho;</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docente Sílvia Amorim	Abril	Observação direta.  Registos fotográficos .

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o ensino do inglês no 1.º ciclo nas suas diversas vertentes.</li> <li>- Motivar os alunos para a pesquisa de elementos relacionados com a cultura inglesa.</li> <li>- Enriquecer o vocabulário;</li> <li>- Desenvolver o sentido estético e artístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização do “five o’clock tea”.</li> <li>- Realização de trabalhos diversificados;</li> <li>- Apresentação de histórias.</li> <li>- Realização de trabalhos de pesquisa.</li> </ul>				
<p>O1 – M1.1/ M1.2/ M1.3</p> <p>O2 – M2.1</p> <p>O3 – M3.1/ M3.2</p> <p>O4 – M4.1</p> <p>O5 – M5.1</p> <p>O6 – M6.1</p>	Concurso de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências linguísticas e a comunicação oral;</li> <li>- Promover o prazer pela leitura expressiva e pela interpretação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova de interpretação com leitura de trava línguas, de texto dramático, poético ou narrativo entre alunos de 3.º ano;</li> </ul>	- Discentes do 3.ºano	- Técnica Marlene Ribeiro	Março	Registos escritos e/ou em grelhas.

O7 – M7.2		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o encontro e convívio entre turmas</li> <li>- Promover junto da comunidade a importância do livro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova de interpretação com leitura de trava línguas, de texto dramático, poético ou narrativo entre alunos de 4.º ano.</li> </ul>				
O6 – M6.1 O7 – M7.1/ M7.2	Projeto Seguranet	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover atitudes/hábitos de segurança da integridade física;</li> <li>- Desenvolver a consciência dos perigos do uso das novas tecnologias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nos três desafios Seguranet.</li> <li>- Realização de atividades promotoras de comportamentos seguros online.</li> </ul>	- Discentes do 4.º ano.	- Docente Ana Pita	Ao longo do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo fotográfico.</li> <li>- Trabalhos elaborados.</li> </ul>

<p>O6 – M6.1 O7 – M7.2</p>	<p>Projeto TICultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar, a partir das TIC, a construção de conteúdos multimédia de carácter cultural, bem como o seu estudo.</li> <li>- Suscitar o interesse pela história e cultura da RAM, recorrendo às TIC como principais ferramentas de trabalho.</li> <li>- Identificar e reconhecer elementos do património cultural, material e imaterial, relevando os locais e regionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades sobre a cultura associada às TIC.</li> <li>- Pesquisas.</li> <li>- Visitas de Estudo.</li> <li>- Apresentações.</li> </ul>	<p>- Discentes do 3.º e 4.º ano</p>	<p>- Docente Ana Pita</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Registos fotográficos . Observação Direta.</p>
<p>O2 – M2.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1</p>	<p>Projeto Aprender</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pela “sétima arte”, o cinema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de três filmes de animação abordando temas</li> </ul>	<p>- Discentes do 2.º e 3.º ano</p>	<p>Docentes Ana Pita, Paula</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	

O7 – M7.1 /M7.2	com o cinema	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atitudes e valores através do cinema.</li> <li>- Proporcionar novas experiências de aprendizagem.</li> </ul>	<p>relacionados com as atitudes e valores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades de interpretação, antecipação, pesquisa e de projeto sobre os temas abordados.</li> <li>- Publicação dos trabalhos.</li> </ul>		Pinto e Sílvia Amorim		
O3 – M3.2 O4 – M4.1 O6 – M6.1 O7 – M7.2	Projeto Cap3r	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento do raciocínio e da lógica na construção de programas para o controlo de mecanismos;</li> <li>- Estimular a criatividade no âmbito curricular</li> <li>- Criar habilidades para a investigação e resolução de problemas concretos.</li> <li>- Desenvolver o pensamento computacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de desenvolvimento de pequenos projetos com Robótica Educacional.</li> <li>- Realização de atividades de Realidade Aumentada.</li> <li>- Programação por blocos em aplicações como o Scratch.</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docente Sílvia Amorim	Ao longo do ano letivo.	

O2 – M2.1 O3 – M3.1/ M3.2 O4 – M4.1 O7 – M7.1 /M7.2	Semana Regional das Artes	- Proporcionar experiências novas aos alunos; - Desenvolver o gosto pelas artes. - Conhecer artistas plásticos.	- Participação nas atividades da semana Regional das Artes.	- Discentes do 1.º Ciclo	- Docentes Maria João Bettencourt e David Chicau	Maio e junho	
O1 – M1.1/ M1.2/ M1.3 O2 – M2.1/ M2.2 O3 – M3.1/ M3.2 O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1 O7 – M7.2	Dia Mundial do Ambiente E Noite de Contos, Contos no Jardim do Jacarandá	- Transmitir modos de prevenção e atuação no combate a fatores prejudiciais ao meio ambiente, promovendo o respeito pelo meio ambiente escolar. - Aprender a separar o lixo, para o colocar em Ecopontos. - Reconhecer a importância da Reciclagem.	- Construir objetos a partir de materiais reutilizáveis. - Elaboração de cartazes, desdobráveis, panfletos alusivos ao tema. - Pesquisar na Internet sites relacionados com o ambiente. - Sessão de contos.	- Alunos do 1.º Ciclo	- Técnica Marlene Ribeiro	junho	

		- Promover a arte de narração oral e motivar, a comunidade, para a leitura.					
O2 – M2.1 O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1 O7 – M7.1/ M7.2	Projeto “Uma Escola Um Jardim”;	- Proporcionar experiências novas aos alunos. - Promover atitudes/hábitos de preservação ambiental e sustentabilidade.	- Manutenção do Jardim do Jacarandá. - Atividades lúdicas no jardim. - Ilustrações, pesquisas, textos. - Elaboração de cartazes.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Docente Maria João Bettencourt	Ao longo do ano letivo	
O6 – M6.1 O7 – M7.1 / M7.2	Projeto Segurança na Escola ESPRES		- Participação em simulacros organizados pela escola. - Diálogos sobre a sinalética e formas de atuar perante ocorrências.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo - Docentes - Não docentes	Docente Maria João Bettencourt	Ao longo do ano letivo	

O3 – M3.3	Campeonato Regional de Jogos Matemáticos (8CRJM),	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a comunicação matemática.</li> <li>- Desenvolver o cálculo mental.</li> <li>- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização dos jogos: Dominório; Cães &amp; Gatos; Rastros.</li> <li>- Participação no 8 campeonato Regional de jogos matemáticos.</li> </ul>	- Alunos do 1.º Ciclo	- Docente Ana Pita		
O3 – M3.3	Semana da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a comunicação matemática.</li> <li>- Desenvolver o cálculo mental.</li> <li>- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de jogos e desafios de matemática com materiais manipuláveis dentro e fora das salas de aula.</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docentes	Uma semana por período	
O2- M2.2	Experimento e aprendo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o ensino experimental das ciências,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de sessões de promoção de ensino experimental através de</li> </ul>	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	- Docentes Ana Barros e	Ao longo do ano	

		como prática pedagógica regular.	parcerias (Universidade da Madeira; Escola Francisco Franco, entre outras).		Leonídia Sampaio		
O5 – M5.1 O6 – M6.1 O7 – M7.2	Projeto Vale e a Pena	- Promoção de encontros intergeracionais. - Desenvolver a autoestima através da valorização da história de todos os intervenientes.	- Realização de encontros intergeracionais com os utentes do Lar Vale Formoso. - Sessões de contos. - Encontros nas festividades.	- Discentes do Pré-Escolar e 1.º Ciclo		. Ao longo do ano letivo	
O1 – M1.1 O2 – M2.1/ M2.2 O3 – M3.1/ M3.2 O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1	Visitas de Estudo/ Atividades Educativas Requisitadas	- Proporcionar experiências novas aos alunos. - Promover atitudes/hábitos de segurança da integridade física. - Promover atitudes cívicas e ambientais.	- A agendar ao longo do ano letivo.	- Discentes - Docentes - Não docentes	Cada docente é responsável pela sua visita de estudo ou atividade educativa requisitada e	Ao longo do ano letivo	

O7 – M7.1					deve ser feita o relatório em modelo próprio.		
O2 – M2.1 O3 – M3.1/ M3.2 O4 – M4.1 O5 – M5.1 O6 – M6.1 O7 – M7.1/M7.2	Desporto escolar;	- Promover atitudes/hábitos de segurança da integridade física; - Promover hábitos de saúde.	- Encontros de diversas modalidades desportivas.	- Discentes do 1.º ciclo.	Docentes Roberto Nóbrega e Patrício	Ao longo do ano letivo	

## 17. MOMENTOS DE REUNIÃO

- As duas horas de reunião semanais atribuídas aos docentes no desempenho das suas funções irão desenvolver-se. às quintas-feiras de cada mês das 18h15 às 20h15, salvo exceções devidamente fundamentadas.
- O Conselho Escolar e as Reuniões de Conselho Docentes adotarão o tipo de organização seguinte:
  - a) Conselho Escolar – 1ª quinta-feira de cada mês de acordo com o Regulamento Interno, com registo em ata dos assuntos tratados e secretariados por dois docentes em sistema rotativo.
  - b) Reunião Pedagógica de Docentes – 3ª quinta-feira de cada mês, podendo englobar as reuniões de programação por anos de escolaridade e pré escolar, atividades de enriquecimento e reuniões de preparação de atividades e/ou projetos a desenvolver, em articulação com os docentes das atividades de enriquecimento curricular (AEC), Apoio e Educação Especial.
  - c) Reunião de Grupo de Docentes ou de Sala serão constituídos pelos Docentes do 1º Ciclo por anos de escolaridade ou Educadoras Titulares para planificação semanal/reflexão e avaliação.
- Sempre que existe necessidade é convocada reunião extraordinária de acordo com o estipulado na legislação em vigor.
- Em todas as reuniões estabelecidas será feito um registo em atas e modelos da escola de acordo com a natureza da reunião.
- **Temáticas a abordar nas reuniões definidas nas alíneas b) e c):**
  - Definição de linhas de trabalho pedagógico,
  - Critérios de atuação com os alunos,
  - Articulação curricular / enriquecimento curricular,
  - Planificação das atividades a desenvolver,
  - Elaboração, reformulação e avaliação do PCT/PCG,

- Análise das características específicas dos alunos,
  - Adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos,
  - Adoção de estratégias de diferenciação pedagógica,
  - Planificação mensal conjunta,
  - Troca de informações sobre os níveis de aprendizagem dos alunos nas suas variadas vertentes.
- Os docentes de Expressões Artísticas ( música, dança, teatro, dramática) e Expressão Físico-Motora, atendendo às características da sua organização curricular, deverão promover os contactos com os professores titulares de turma ao longo das aulas curriculares, com exceção das reuniões pedagógicas de docentes para avaliação (fins de período), nos quais a sua presença será obrigatória.

## **18. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O Conselho Escolar reúne três vezes por ano para formalizar a avaliação dos seus alunos do 1.º Ciclo.

Essas reuniões acontecem no final de cada período escolar e neste ano letivo ocorrerão para o 1.º ciclo nos dias 15 de dezembro das 18:15 às 20:15 horas; no dia 30 de março das 18:15 às 20:15 horas e no dia 3 de julho das 15:00 às 17:00 horas.

Para o Pré- Escolar a avaliação é semestral e ocorrerá no dia 2 de fevereiro das 18:15 às 20:15 horas e no dia 3 de julho das 15:00 às 17:00 horas.

## **19. MOMENTOS DE PARTICIPAÇÃO ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Os encarregados de educação participam no processo educativo dos seus educandos em diversos momentos ao longo do ano.

São convocados em setembro para reunião de início de ano escolar, onde aparecem em grande número, nas reuniões nos tempos de atendimento e nos momentos de tomada de conhecimento da avaliação por período. São também

convidados para outras atividades de partilha e convívio no decorrer do ano letivo.

## **20. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE**

### **20.1. Intervenção**

A escola no decorrer no ano letivo estabelecerá parcerias, protocolos e acordos de colaboração com diversas entidades / instituições e membros da respetiva comunidade, contribuindo para a consecução dos objetivos consignados no Projeto Educativo, promovendo a troca de saberes e experiências.

### **20.2. Participação**

Toda a comunidade escolar terá uma participação ativa nas atividades delineadas, envolvendo todos através de encontros, festividades, debates, exposições, reuniões, formação e outras atividades pedagógicas. Desta forma, a participação e intervenção entre todos os elementos serão uma mais valia para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

## **21. APROVAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/ VIGÊNCIA**

O Presente Plano anual de atividades foi aprovado pelo Conselho Escolar em 5 de novembro sendo a sua vigência para o ano letivo 2023/2024

A Diretora

